



Estratégia no fortalecimento da Saúde da Família e a promoção da saúde coletiva.

Strategy to strengthen Family Health and promote collective health.

Estrategia para fortalecer la Salud Familiar y promover la salud colectiva.

Bruno Neder Figueira da Costa¹

¹ Centro Universitário de Votuporanga/sp

Correspondência

bruno.nfcosta@gmail.com

Direitos autorais:

Copyright © 2024 Bruno Neder Figueira da Costa

Licença:

Este é um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY-SA

Submetido:

29/03/2025

Aprovado:

10/04/2025

ISSN:

2966-1218

RESUMO

Este estudo analisa as estratégias utilizadas para o fortalecimento da Saúde da Família e a promoção da saúde coletiva no Brasil. A pesquisa tem como objetivo compreender as ações que tornam mais eficazes os serviços prestados pela Atenção Primária à Saúde (APS), observando suas repercussões nas condições de vida da população. Por meio de uma revisão de literatura sistemática, foram identificadas práticas e políticas públicas que contribuem para a ampliação do acesso, qualidade e resolubilidade dos serviços de saúde. Os resultados apontam que a articulação entre os profissionais de saúde, o planejamento participativo e o vínculo com a comunidade são fundamentais para consolidar um modelo de atenção mais equitativo e eficiente.

Palavras-chave: Atenção Primária; Promoção da Saúde; Saúde da Família; Intersetorialidade; Participação Comunitária.

ABSTRACT

This study analyzes the strategies used to strengthen Family Health and promote public health in Brazil. The research aims to understand the actions that make the services provided by Primary Health Care (PHC) more effective, observing their repercussions on the living conditions of the population. Through a systematic literature review, public practices and policies were identified that contribute to expanding access, quality and resolvability of health services. The results indicate that coordination between health professionals, participatory planning and ties with the community are essential to consolidate a more equitable and efficient care model.

Keywords: Primary Care; Health Promotion; Family Health; Intersectorality; Community Participation..

RESUMEN

Este estudio analiza las estrategias utilizadas para fortalecer la Salud de la Familia y promover la salud colectiva en Brasil. La investigación tiene como objetivo comprender las acciones que tornan más efectivos los servicios prestados por la Atención Primaria de Salud (APS), observando sus repercusiones en las condiciones de vida de la población. A través de una revisión sistemática de la literatura, se identificaron prácticas y políticas públicas que contribuyen a ampliar el acceso, la calidad y la resolubilidad de los servicios de salud. Los resultados indican que la coordinación entre profesionales de la salud, la planificación participativa y la vinculación con la comunidad son fundamentales para consolidar un modelo de atención más equitativo y eficiente.

Palabras clave: Atención Primaria; Promoción de la salud; Salud Familiar; Intersectorialidad; Participación comunitaria..

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), concebido como uma política de saúde universal e integral, tem como um de seus principais pilares a Estratégia Saúde da Família (ESF) (Pereira *et al.*, 2024). Esta abordagem visa transformar o modelo assistencial, deslocando o foco da doença para a promoção da saúde, com ênfase na prevenção e na atenção contínua. A ESF promove o cuidado próximo das famílias e comunidades, buscando compreender as realidades locais e respeitar as singularidades de cada território (Marinho *et al.*, 2024).

Segundo Rêgo (2025) com o crescimento da demanda por serviços de saúde e a complexidade crescente das necessidades da população, torna-se imprescindível fortalecer as práticas de atenção básica. A promoção da saúde coletiva emerge como um campo estratégico que amplia a compreensão dos determinantes sociais da saúde e propõe ações intersetoriais para enfrentá-los de forma eficaz (Pimentel; Sousa, Mendonça, 2022).

Nesse contexto, o fortalecimento da Saúde da Família passa por investimentos em infraestrutura, capacitação de equipes, valorização do trabalho em equipe e pela construção de vínculos sólidos entre profissionais e usuários. Essas ações resultam em maior resolubilidade das demandas de saúde e fortalecem o protagonismo comunitário.

É fundamental considerar que a saúde coletiva transcende a intervenção biomédica,

envolvendo aspectos culturais, econômicos e políticos que influenciam diretamente o bem-estar da população (De Gouveira;Mendonça; Pizzato; Mendes, 2022). A atuação conjunta entre Estado, sociedade civil e instituições de ensino e pesquisa é essencial para alcançar mudanças estruturais e sustentáveis.

Assim, este trabalho propõe-se a discutir de maneira crítica as estratégias de fortalecimento da Saúde da Família, articulando os conceitos de cuidado integral, promoção da saúde e participação social, com base em evidências científicas recentes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, com abordagem descritiva, realizada por meio de revisão bibliográfica sistemática. O período analisado compreende os anos de 2019 a 2025, buscando captar as transformações e avanços ocorridos na últimos anos no campo da atenção básica à saúde no Brasil.

Foram utilizados como descritores os termos: “Saúde da Família”, “Promoção da Saúde”, “Atenção Primária à Saúde”, “Participação Comunitária” e “Política Pública de Saúde”. As bases de dados consultadas incluíram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Scholar.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos publicados em português, entre os anos delimitados, com foco na temática proposta

e revisão por pares. Foram excluídos documentos repetidos, resumos de eventos científicos e materiais sem rigor metodológico.

Resultados e Discussões

A análise do material selecionado evidenciou que o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família está diretamente relacionado ao aumento da cobertura populacional, à qualificação das equipes multiprofissionais e à valorização do território como espaço de intervenção (Pedraza, 2021). A consolidação desse modelo requer um olhar ampliado sobre as necessidades locais, possibilitando a reconfiguração das práticas em saúde a partir da escuta ativa e da corresponsabilidade entre profissionais e usuários (Moreira *et al.*, 2019).

Segundo Ramos *et al.*, (2021) a presença contínua das equipes nas comunidades promove maior confiança dos usuários no serviço público de saúde e permite a identificação precoce de agravos. Para Canil e Moretti (2020) estratégias como o planejamento territorial, visitas domiciliares e ações educativas podem revelar-se essenciais para a construção de uma atenção integral e humanizada. Esses instrumentos favorecem a construção de vínculos duradouros, essenciais para o monitoramento das condições de saúde da população.

Além disso, os estudos analisados demonstram que a promoção da saúde coletiva depende da articulação entre os setores sociais e da incorporação de práticas pedagógicas no cotidiano do trabalho em saúde (Buss *et al.*,

2020). O estímulo à participação comunitária, por meio de conselhos locais de saúde, fortalece a governança e legitima as ações institucionais (Dantas Varela *et al.*, 2020). A mobilização social torna-se, portanto, um elemento fundamental para a sustentabilidade das políticas públicas de saúde.

Outro aspecto relevante é a intersetorialidade, destacada como eixo fundamental para ampliar o impacto das políticas públicas sobre os determinantes sociais da saúde (Wanderley; Martinelli; Da Paz, 2020). Projetos que integram saúde, educação, assistência social e meio ambiente mostram-se mais eficazes na melhoria dos indicadores de saúde da população. A atuação conjunta entre diferentes setores potencializa os recursos disponíveis e amplia o alcance das ações preventivas (Dos Santos Silva, 2019).

Por fim, a formação permanente dos profissionais de saúde é apontada como um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, como oportunidade para inovar nas práticas e consolidar um novo paradigma de cuidado centrado nas pessoas e suas realidades (De Souza Rockenback; Barbosa, 2021). Programas de educação continuada, aliados à supervisão institucional e ao apoio matricial, têm demonstrado impacto positivo na qualificação dos serviços prestados e no fortalecimento das equipes.

A análise dos dados também evidenciou a importância da utilização de tecnologias da informação e comunicação no cotidiano da Estratégia Saúde da Família (Uchida *et al.*, 2020).

Ferramentas como prontuário eletrônico, aplicativos de monitoramento e sistemas integrados de gestão têm contribuído para otimizar o fluxo de trabalho, melhorar o registro das ações e ampliar a capacidade analítica das equipes frente às demandas do território.

Ademais, a efetiva atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) mostra-se indispensável para o êxito das ações em saúde coletiva (Macedo; Bispo Junior, 2024). Para Staliano (2019) estes profissionais são vistos como mediadores entre a equipe técnica e a comunidade, os ACS desempenham papel estratégico na detecção de vulnerabilidades, na mobilização social e na promoção de práticas saudáveis. Sua atuação fortalece o princípio da territorialização e assegura maior capilaridade às ações da atenção primária.

A literatura também aponta a necessidade de incorporar a equidade como princípio norteador das práticas no âmbito da Saúde da Família (Carvalho; Silva; Rabello). A heterogeneidade dos territórios exige abordagens sensíveis às especificidades culturais, étnicas e socioeconômicas das populações assistidas. Estratégias que considerem essas diferenças possibilitam intervenções mais eficazes e eticamente comprometidas com a justiça social (Farvarão; Favareto, 2021)

Outro fator observado foi o impacto da atuação da Saúde da Família na redução da demanda por atendimentos hospitalares e emergenciais. Com a ampliação do acesso aos serviços básicos e à resolutividade local, observa-

se uma racionalização do uso dos serviços de média e alta complexidade, promovendo maior eficiência no uso dos recursos públicos e melhores desfechos clínicos.

Por fim, a análise crítica das estratégias implementadas evidenciou que a presença de apoio institucional, investimento político e mecanismos de avaliação contínua são elementos determinantes para o êxito da ESF. O fortalecimento da governança em saúde, com indicadores claros de desempenho e gestão participativa, contribui para a consolidação de um sistema de saúde mais democrático, eficiente e centrado nas necessidades reais da população.

Conclusão

O fortalecimento da Saúde da Família representa uma estratégia central para consolidar os princípios do SUS e para promover uma saúde coletiva orientada pela equidade, integralidade e participação. Os dados analisados reforçam que investir em atenção primária não apenas melhora os indicadores sanitários, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O envolvimento da comunidade na definição das prioridades e no acompanhamento das ações em saúde é um diferencial que potencializa a efetividade das políticas públicas. Tal participação, no entanto, exige canais de escuta qualificada, espaços democráticos e capacitação constante dos sujeitos sociais envolvidos.

A efetivação da promoção da saúde exige práticas interdisciplinares, intersetoriais e inovadoras, que considerem a diversidade dos territórios e valorizem o saber popular. Nesse cenário, as equipes de saúde devem ser incentivadas a desenvolver autonomia, criatividade e sensibilidade nas suas intervenções.

É necessário ampliar o financiamento da atenção básica, garantir melhores condições de trabalho aos profissionais e promover a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Esses elementos são fundamentais para a sustentabilidade do modelo e para a superação das desigualdades regionais.

Em síntese, a Estratégia Saúde da Família, quando bem estruturada e fortalecida, transforma-se em potente ferramenta de promoção da saúde coletiva, contribuindo para o empoderamento social, a prevenção de agravos e a consolidação de um sistema de saúde mais humano, acessível e eficaz.

Referências

- BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020.
- CANIL, Kátia; MORETTI, R. de S. Desafios para a articulação entre as cartografias de risco e o planejamento territorial. **Revista Diálogos Sócioambientais na macrometrópole paulista**, v. 3, p. 19-23, 2020.
- CARVALHO, Alessandra Montezano de Paula; SILVA, Girlene Alves da; RABELLO, Elaine Teixeira. A equidade no trabalho cotidiano do SUS: representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 590-598, 2020.
- DANTAS VARELA, Leilany et al. Conselho Local de Saúde: implantação e dificuldades da formação na Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. promoç. saúde (Impr.)**, p. 1-11, 2020.
- DE GOUVEIA OLIVEIRA, Andréa Mauricio; PEZZATO, Luciane Maria; MENDES, Rosilda. Articulação entre Práticas Integrativas e Promoção da Saúde: ações coletivas com acupuntura na Estratégia Saúde da Família. **Revista de APS**, v. 25, 2022.
- DE SOUZA ROCKENBACK, Luana Daniela; BARBOSA, Debora Nice Ferrari; BEZ, Marta Rosecler. Formação permanente mediada por tecnologias na atenção primária em saúde: revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 69, 2021.
- DOS SANTOS SILVA, Carlos. **Saúde na escola: intersetorialidade e promoção da saúde**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2019.
- FAVARÃO, Cesar Buno; FAVARETO, Arilson. Abordagem sistêmica, coalizões e territórios: contribuições teóricas para a análise das transições sustentáveis em sistemas agroalimentares. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 41, n. 2, p. 164-185, 2021.
- MACÊDO, Talita Farias Correia; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Atuação de agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias na prevenção e controle das arboviroses: análise da articulação e integração do trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, p. e34099, 2024.
- Marinho, Lúcia De Fátima Pereira Leite et al. Políticas Públicas Para A Saúde Das Famílias E Das Comunidades No Contexto Da Atenção Primária À Saúde Em Tempos De Pós-Pandemia. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 206-219, 2024.
- MOREIRA, Diane Costa et al. Atuação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família no fortalecimento da atenção primária: experiências dos agentes comunitários. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290304, 2019.
- PEDRAZA, Dixis Figueroa. Estratégia Saúde da Família: contribuições das equipes de saúde no cuidado nutricional da criança. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1767-1780, 2021.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros; SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, p. e320316, 2022.

RAMOS, Maurício et al. Melhoria contínua da qualidade: uma análise pela perspectiva dos profissionais das equipes de atenção primária à saúde do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2736-2736, 2021.

RÊGO, Leandro Maciel De Albuquerque. O Papel da Estratégia Saúde da Família na Promoção da Saúde Preventiva e Redução de Agravos. **Revista Cedigma**, v. 3, n. 5, p. 78-83, 2025.

STALIANO, Pamela. PROCESSOS DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: PROMOÇÃO DA SAÚDE OU PREVENÇÃO DE DOENÇAS?. **Revista Laborativa**, v. 8, n. 2, p. 79-99, 2019.

UCHIDA, Tânia Harumi et al. Percepção de profissionais de saúde sobre utilização de tecnologias de informação e comunicação. **Revista Sustinere**, v. 8, n. 1, p. 4-22, 2020.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore; MARTINELLI, Maria Lúcia; DA PAZ, Rosangela Dias O. Intersetorialidade nas políticas públicas. **Serviço Social & Sociedade**, p. 7-13, 2020.